

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI-FACISA
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

INGRIDE MIRELY DA SILVA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA SOBRE OS HÁBITOS
ALIMENTARES DE ESCOLARES**

SANTA CRUZ – RN

2019

INGRIDE MIRELY DA SILVA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA SOBRE OS HÁBITOS
ALIMENTARES DE ESCOLARES**

Artigo Científico apresentado ao curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito complementar para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador:

Prof. Dr. Fábio Resende de Araújo

Co-orientadores:

Prof^a. Dra. Ana Paula Trussardi Fayh

Prof^a. Dra. Daline Fernandes de Souza Araújo

Prof. Mrs. Ricardo Andrade Bezerra

SANTA CRUZ – RN

2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Silva, Ingride Mirely da.

Análise da influência do tempo de tela sobre os hábitos alimentares de escolares / Ingride Mirely da Silva. - 2019. 52f.: il.

Artigo Científico (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, RN, 2019.

Orientador: Fábio Resende de Araújo.

Coorientador: Ana Paula Trussardi Fayh.

Coorientador: Daline Fernandes de Souza Araújo.

Coorientador: Ricardo Andrade Bezerra.

1. Estado nutricional - Artigo Científico. 2. Consumo Alimentar - Artigo Científico. 3. Escolares - Artigo Científico. I. ARAÚJO, Fábio Resende de et al. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 612.3

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira - CRB-15/321

INGRIDE MIRELY DA SILVA

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA SOBRE OS HÁBITOS
ALIMENTARES DE ESCOLARES.

Artigo Científico apresentado ao curso de
Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde
do Trairi da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito
complementar para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: _____ de _____ de _____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Resende de Araújo - Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Daline Fernandes de Souza Araújo – Co-orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Mrs. Ricardo Andrade Bezerra – Co-orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Mrs. Layanne Cristini Martin Sousa – Membro da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao Autor da Existência, Aquele que permite que todas as coisas se concretizem, nosso único e verdadeiro Deus. Em segundo lugar, agradeço a minha família, pois confiaram em mim e não mediram esforços para a construção dos meus valores, me dando a oportunidade de concretizar e encerrar mais um ciclo da minha vida, celebrando comigo mais uma vitória.

Deus em seu infinito amor me enviou anjos, amizades as quais construí no início da vida acadêmica e que foram fortalecidas no decorrer dela mesmo diante das separações físicas – Kelly, Soraya, Ana Luisa, Randaísa, Maria do Carmo e Thalyta – o grupo de 7, o número da perfeição diante dos olhos de Deus, a combinação perfeita, 7 personalidades diferentes, mulheres guerreiras com o mesmo objetivo: conquistar sonhos.

Ao meu amor, Luciano, por todo o seu incentivo, apoio e paciência para que este momento tornasse realidade. Sou imensamente grata por ter me confiado a missão de ser mãe de um ser de quatro patas, Apollo, o cão mais puro e dócil que qualquer indivíduo irá conhecer. Amo vocês incondicionalmente!

A Fábio Resende, professor, orientador e ser humano mais responsável de caráter inestimável e incontestável, profissional que admiro e conseqüentemente ao projeto GEMEN e a todos os seus integrantes por me acolher e contribuir para o meu crescimento.

A meus preceptores de estágio e professores à todas as vivências profissionais e humanas que me proporcionaram. Posso dizer, meus amigos, que vocês tornaram essa caminhada prazerosa e com certeza de vitória.

A cidade de Santa Cruz por sempre abraçar a FACISA/UFRN em todos os aspectos, contribuindo para o crescimento profissional daqueles que se permitiram conhecer tal população e por contribuírem com bom grado com a produção acadêmica e científica.

Aos membros da banca, por terem aceitado o convite e pelo tempo dedicado na leitura crítica do presente trabalho.

EPÍGRAFE

“Somos seres feitos de partículas. Gosto de pensar que esses átomos viajaram 14 bilhões de anos pelo tempo e espaço para resultar nos mais belos encontros e oportunidades que nos são oferecidas diariamente.”

(Ingride Mirely)

"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer."

(Mahatma Gandhi)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MÉTODOS.....	10
2.1 DESENHO EXPERIMENTAL	10
2.2 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA.....	10
2.3 COLETA DE DADOS	11
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	13
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A – TABELAS DE RESULTADOS	24
ANEXO A – APROVAÇÃO DO CEP	28
ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	31
ANEXO C – BILHETE A SER ENTREGUE AO RESPONSÁVEL PELO ESCOLAR	33
ANEXO D – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS RESPONSÁVEIS	34
ANEXO E - CARTA DE ANUÊNCIA DO ESTUDO LONGITUDINAL, DESTINADA AO CEP.....	36
ANEXO F –CARTA DE ANUÊNCIA DO ESTUDO DESTINADA A PROEX.	37

Análise da influência do tempo de tela sobre os hábitos alimentares de escolares.

Ingride Mirely da Silva¹

Fábio Resende de Araújo²

Ana Paula Trussardi Fayh²

Daline Fernandes de Souza Araújo²

Ricardo Andrade Bezerra²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar se o tempo despendido à tecnologia possui influência sobre os hábitos alimentares de escolares. A pesquisa foi realizada com 319 crianças. O estado nutricional antropométrico foi avaliado através do Índice de Massa Corporal para idade, enquanto o consumo alimentar foi avaliado a partir de um questionário aplicado com os responsáveis, com o intuito de identificar se a frequência que o entrevistado consumiu os alimentos e bebidas dispostos foi inferior ou superior a 5 vezes na semana e no final de semana, sendo estes relacionados tanto a uma alimentação saudável, como a práticas pouco recomendadas. Assim, foi observado que o estado nutricional que mais incidiu sobre os escolares foi a eutrofia (69,3%) e o sobrepeso (16,6%), enquanto a obesidade representou o menor percentual (9,4%) seguido da magreza (4,7%). Referente a classificação da amostra em função do tempo de exposição à tecnologia durante a semana e fim de semana, prevalece o tempo de exposição maior que 60 minutos em ambos momentos. Ao relacionar o tempo de tela durante a semana e o consumo alimentar obtém-se que aqueles expostos > 60 minutos possuem uma frequência de consumo inferior a 5 vezes de salada crua (69,3%) e legumes (69,6%). Foi constatado ainda que, o biscoito salgado é o produto alimentício que apresentou maior consumo dentre os ultraprocessados avaliados. Conclui-se que o consumo alimentar está relacionado ao tempo de tela e pode estar influenciando o estado nutricional e incidindo, com destaque, na fase escolar.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Consumo Alimentar. Tempo de tela. Escolares.

¹ Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. INTRODUÇÃO

Estudos apontam que, em 2010, cerca de 43 milhões de crianças menores de cinco anos estavam acima do peso mundialmente¹ ao mesmo tempo em que o número de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos que encontram-se obesas

quadruplicou no mundo nas últimas quatro décadas². Nesse sentido, avaliar os fatores que possam vir a contribuir para essa prevalência é de extrema importância, visto que os comportamentos alimentares que tendem a determinar o hábito e, portanto, permanecer por toda a vida são formados desde a infância.

Este crescimento exponencial de sobrepeso e obesidade está intimamente ligado as mudanças no ambiente propiciado pelo avanço tecnológico, que levam, muitas vezes, ao balanço energético positivo³ devido a índices reduzidos de atividade física, bem como ao consumo aumentado de alimentos processados com alta densidade calórica ao mesmo ponto em que determina o estado nutricional da população.

O avanço tecnológico acompanhou e proporcionou as melhores condições de vida na sociedade moderna, entretanto incentivou um estilo de vida sedentário facilitado por alimentos prontos para o consumo, “cliques”, telas e automóveis, contribuindo assim para o consumo de alimentos altamente calóricos e redução do gasto energético, ou seja, um balanço energético positivo⁴.

Como produto resultante dessas diversas transformações no padrão alimentar brasileiro, cada vez mais os alimentos ultra processados ganham espaço na mesa das diferentes classes sociais⁵ e consequentemente provocou uma redução da valorização da gastronomia local e tradicional, tal como a substituição do consumo de alimentos in natura e minimamente processados por alimentos ultra processados prontos para o consumo.

De acordo com a nova classificação de alimentos, os ditos in natura são aqueles que não sofreram qualquer alteração após deixarem a natureza, sendo adquirido diretamente de plantas ou animais, enquanto os alimentos minimamente processados dizem respeito aos in natura que sofreram mínimas alterações na indústria, ao passo que os ultraprocessados são formulações industriais prontas para consumo e feitas inteira ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos, em sua maioria, são pobres nutricionalmente podendo favorecer deficiências nutricionais⁶.

Nada prende mais a atenção de uma criança do que uma tela. Sabe-se que a maioria dos produtos alimentícios veiculados na mídia são de alimentos

industrializados com alto teor de açúcar, sódio e gordura saturada, além de que, estrategicamente, o momento de pico dessas propagandas ocorre no horário matinal entre os comerciais dos programas infantis na TV aberta e em todos os horários na TV por assinatura⁷. Outro ponto negativo relacionado ao uso de tecnologia gira em torno da promoção ao sedentarismo, visto que quanto mais tempo a criança fica exposta à televisão, celular entre outros, menor será o tempo despendido as atividades que sejam voltadas ao movimento corporal.

Logo, um dos métodos para a compreensão do aumento da prevalência de obesidade infantil na perspectiva do alto consumo de alimentos processados é a análise sob a ótica das estratégias da indústria alimentícia voltadas para o público infantil, tendo em vista que “evidências mostram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e à obesidade”⁸.

“Na fase escolar, ocorrem importantes eventos em termos de desenvolvimento do comportamento consumidor, sendo este influenciado também por anúncios de alimentos veiculados na televisão”⁹. Do ponto de vista social, esses alimentos acabam sendo uma forma de inclusão em alguns grupos da sala, visto que muitos desses produtos são acompanhados por brindes em forma de brinquedos. Assim, o contexto escolar influenciado pelo marketing da indústria alimentícia seduz e influencia direta e indiretamente a formação dos hábitos alimentares da criança.

Com as alterações ocorridas no âmbito socioeconômico, muitos indivíduos possuem uma dupla jornada: o trabalho e a família. Portanto, parte dessas crianças passam o maior tempo do dia em casa tendo como companhia as telas. Tendo em vista, a imaturidade que é inerente a criança somada a ausência de um responsável que incentive as boas escolhas, é quase inevitável que as crianças aprendam concepções inadequadas sobre a alimentação⁸.

Assim, a infância é uma das fases que mais necessita de atenção e cuidados referentes a formação do hábito alimentar. Além da família, a comunidade escolar passa a desempenhar um papel importante na formação da criança, fora isto, deve ser considerado também a mídia televisiva por ser através dessa que o marketing da indústria alimentícia⁹ é mais circulante na população, além de indiretamente promover o sedentarismo.

Logo, a prevalência de obesidade em crianças é reflexo de hábitos comportamentais que propiciam dietas não saudáveis e inatividade física.¹⁸ Essa alarmante tendência implica em um grave problema de saúde pública e para agir contra esse óbice é necessário, primeiramente, avaliar todos os fatores que possam estar influenciando-o.

Diante do exposto, viu-se a necessidade de verificar se o tempo despendido à tecnologia possui influência sobre os hábitos alimentares dos escolares do município de Santa Cruz - RN, assim, tendo em vista as potenciais consequências deletérias de uma alimentação inadequada na infância o estudo em questão será de grande importância para a sociedade científica e para a população para que sirva de base para o desenvolvimento de planos estratégicos que visem o combate à obesidade infantil.

2. MÉTODOS

2.1 DESENHO EXPERIMENTAL

O desenho deste estudo é caracterizado como sendo um estudo transversal quantitativo, realizado nos anos de 2016 a 2017, foi desenvolvido em 8 escolas municipais de Santa Cruz – Rio Grande do Norte. O presente estudo faz parte do projeto intitulado como “Obesidade, sedentarismo e alimentação em escolares residentes na cidade de Santa Cruz/RN: um estudo longitudinal”, do grupo de pesquisa GEMEN (Grupo de Estudo Metabolismo, Exercício e Nutrição) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte conforme protocolo de aprovação (CAAE de nº 39203314.6.0000.5568) com o número do parecer 901.380 (ANEXO A).

Trata-se de uma análise mais específica do consumo alimentar de ultra processados, tempo de tela e perfil antropométrico dos escolares matriculados do 2º ao 5º ano do ensino fundamental I na rede pública de ensino em área urbana da cidade de Santa Cruz, RN.

2.2 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA

A amostra não probabilística de conveniência foi obtida a partir de 8 escolas municipais de Santa Cruz e abrangeu 319 escolares cujos pais demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa, consentindo a participação por meio de assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B). Assim a população do estudo incluiu todos os escolares, de ambos os sexos, que encontravam-se regularmente matriculados na rede pública municipal de ensino fundamental I, do 2º ao 5º ano, dos turnos matutino e vespertino da cidade de Santa Cruz, - RN, Brasil.

A não assinatura do TCLE foi adotada como critério de exclusão, bem como a não participação do responsável pela criança na entrevista e ainda aqueles escolares que por alguma limitação física e/ou cognitiva inviabilizasse a realização da avaliação antropométrica e/ou aplicação do questionário.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no âmbito escolar durante os meses de abril a dezembro de 2017 por nutricionistas e estudantes do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) e que foram capacitados para a realização das entrevistas, aplicação dos questionários e aferição das medidas antropométricas.

A coleta foi realizada em etapas. No primeiro momento, cada aluno recebeu um convite (ANEXO C), em forma de carta, direcionado aos responsáveis pelos escolares elucidando a natureza da pesquisa. Também foi comunicado à comunidade escolar que aqueles que se interessaram em colaborar com a pesquisa deveriam comparecer à escola na data prevista para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Neste momento, os responsáveis interessados compareceram à escola na data comunicada e participaram de uma entrevista, em ambiente individualizado, no qual assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram um questionário estruturado dividido em duas partes: Tempo de tela e questionário de frequência alimentar (Anexo D).

Com relação a variável tempo de tela, esta foi obtida a partir do questionamento sobre quanto tempo a criança fica em frente à televisão, videogame, computador e/ou celular tanto na maioria dos dias da semana como no final de semana. Esse dado foi

categorizado minutos que variavam entre “menos de 60 minutos” e “mais do que 60 minutos”.

Para a avaliação do consumo alimentar dos escolares, o Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar proposto pelo SISVAN para crianças maiores do que cinco anos foi incluído no questionário aplicado com os pais ou responsáveis, com o intuito de identificar com que frequência o entrevistado consumiu os alimentos e bebidas dispostos nos últimos 7 dias, sendo estes relacionados tanto a uma alimentação saudável, como a práticas pouco recomendadas. Essa variável foi categorizada como “consumo maior que 5 vezes durante a semana”, “consumo menor que 5 vezes durante a semana”, “consumo maior que 5 vezes durante o final de semana” e “consumo menor que 5 vezes durante o final de semana”.

Em um terceiro momento, o estado nutricional foi avaliado através das medidas de massa corporal e estatura, sobre as orientações propostas pelos Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A massa corporal foi mensurada com balança digital portátil (Balança Digital Slimpro 180 – Balmak®), com capacidade de 180 Kg e precisão 0,1 Kg. A estatura foi coletada por meio da fixação de uma fita métrica inelástica em uma parede com ângulo de 90° ao chão e sem rodapé, a leitura foi realizada em intervalos de 0,1cm e para uma maior precisão na leitura da medida, foi utilizado uma régua esquadro de 45 °.

O escolar foi posicionado na parede com os braços ao longo do corpo, pés unidos, com a cabeça, nádegas e calcanhares encostados na parede e com a cabeça mantida no plano de Frankfurt, conforme o protocolo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, baseados na Organização Mundial da Saúde⁸.

A classificação do estado nutricional, pelo IMC, foi realizada por meio das Curvas de Crescimento em Percentis (P) para a idade de cinco a 19 anos da OMS (2007). Assim, os escolares foram classificados de acordo com os pontos de corte de IMC por idade para crianças, seguindo os pontos de corte propostos pela Organização Mundial da Saúde. A princípio foi tomada como base a classificação do estado nutricional, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, para a faixa etária de 5 a 10 anos, observando os critérios quanto à variação da mudança do estado nutricional⁹.

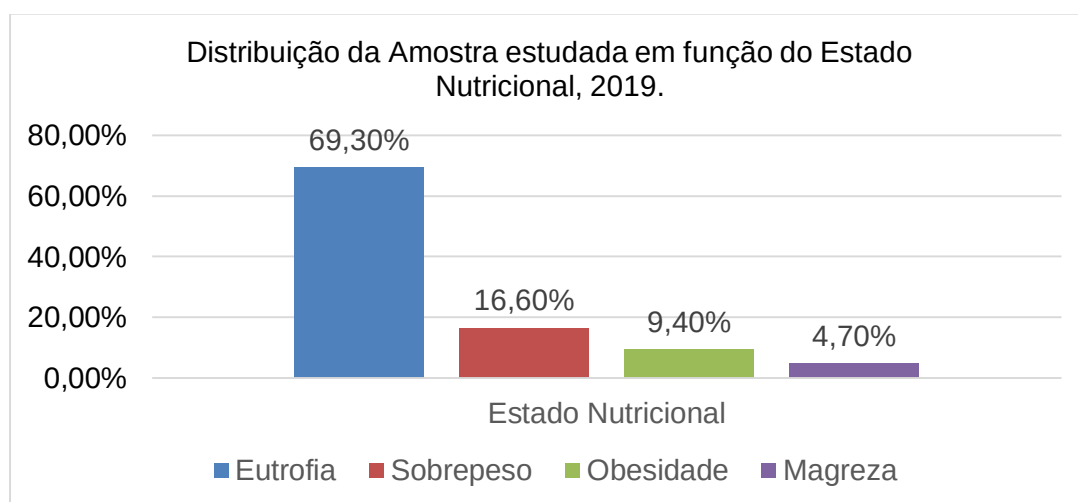
2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Todos os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2007 e compilados no programa EpiData 3.1. A análise estatística utilizou o programa SPSS versão 20.0 para Windows. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Levene. Para a verificação da associação entre as variáveis categóricas utilizou o teste de qui-quadrado. As Razões de Prevalência (RP) e os seus respectivos intervalos de confiança com nível de 95% (IC 95%) foram estimadas comparando as categorias do consumo alimentar associadas com o estado antropométrico e o tempo de tela. A partir disto, os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando valores de $P < 0,05$.

3. RESULTADOS

Foi utilizada uma amostra representativa das unidades escolares, da rede pública, buscando assim representar um pouco o perfil que este grupo apresenta quanto às variáveis em análises. Assim, a amostra estudada houve a participação de 319 escolares de ambos os sexos, sendo 181 meninos (56,7%) e 138 de meninas (43,3%) (Tabela 1). Na figura 1 é possível observar que o estado nutricional que mais incidiu sobre os escolares foi a Eutrofia.

Figura 1. Distribuição da Amostra estudada em função do Estado Nutricional, 2019

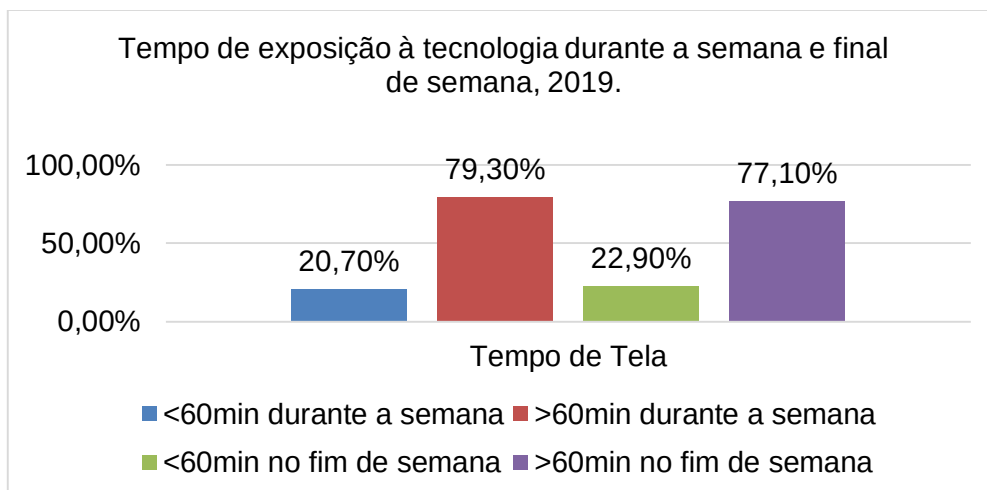


Fonte: Autores envolvidos, 2019.

No que refere-se a classificação em função do tempo de exposição à tecnologia durante a semana e fim de semana percebe-se que prevalece o tempo de exposição

maior que 60 minutos em ambos momentos (Figura 2), sendo ainda mais frequente durante a semana.

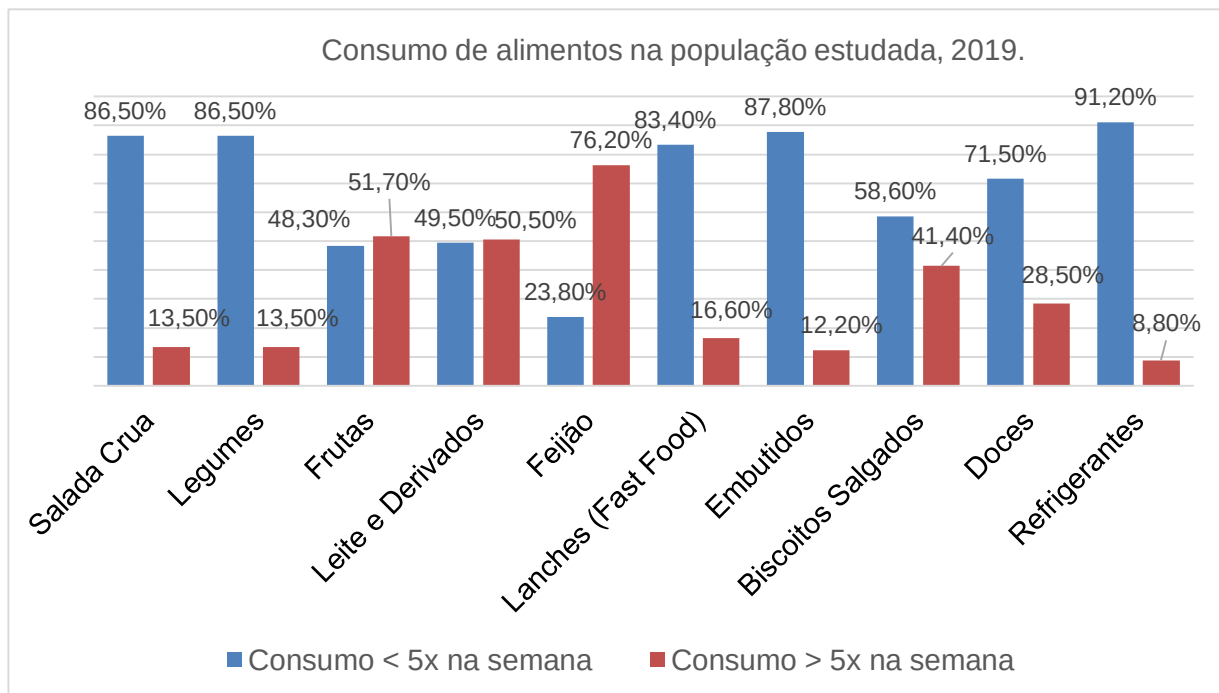
Figura 2. Tempo de exposição à tecnologia durante a semana e final de semana, 2019.



Fonte: Autores envolvidos, 2019.

A figura 3 mostra a avaliação do consumo alimentar em relação aos grupos alimentares Frutas, Verduras e Legumes (FLV); leguminosas, ultra processados e Leite e Derivados entre os anos de 2016 e 2017. Ainda nesta figura foi constatado que do grupo de FVL, apenas as frutas possuem frequência maior que 5 vezes na semana, enquanto o feijão foi o item com maior percentual entre os alimentos consumidos com frequência maior que 5 vezes. Dessa maneira, não houve prevalência do consumo de industrializados, estes apresentaram-se com frequência < 5 x na semana. Entretanto, o biscoito salgado foi o ultra processado que apresentou maior frequência dentro da classificação de “Consumo > 5 x na semana”, este dado também é observado na tabela 3.

Figura 3. Consumo de alimentos na população estudada, 2019.



Fonte: Autores envolvidos, 2019.

Ao relacionar o tempo de tela durante a semana e o consumo alimentar (Tabela 2) obtém-se que aqueles indivíduos que são expostos a mais de 60 minutos possuem uma frequência de consumo inferior a 5 vezes de salada crua e legumes, entretanto o consumo de frutas foi o único grupo das FVL que independentemente do tempo de exposição a tela possuiu um bom consumo. Além disto, o feijão também foi bastante consumido por esse grupo, assim como os leites e derivados. Os alimentos que demonstraram significância estatística foram os fast foods, bem como os biscoitos salgados.

Ao observar a frequência de consumo dos grupos alimentares estudados com os dados de tempo de tela no final de semana (tabela 3), é perceptível que o grupo dos ultra processados apresentou frequência “maior que 5 vezes” no grupo que é exposto as telas por mais de 60 minutos. Entretanto, o grupo com exposição > 60 minutos no final de semana, consumiu estes produtos alimentícios “menos que 5 vezes”. Ainda pode-se observar que o consumo do grupo de FVL é ainda menor no final de semana do que durante a semana pela amostra estudada nos anos de 2016 e 2017.

4. DISCUSSÃO

O interesse pelo estudo em função da análise do estado antropométrico, consumo alimentar e tempo de exposição a mídia reside no fato de ser possível obter informações sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida da criança, uma vez que estes apresentam uma estreita relação com alguns indicadores de saúde.

Com base nos resultados, ainda que haja a maior prevalência de eutróficos referente ao estado nutricional, é possível observar que as demais classificações de IMC para idade também predominam na população estudada. Se por um lado $\geq$ Escores-z -3 e $<$ Escore-z -2 refere a magreza podendo indicar possíveis deficiências nutricionais, por outro lado o acúmulo excessivo de gordura corporal, seja sobrepeso ou obesidade, via de regra, pode indicar um desequilíbrio entre o consumo e a demanda energética diária. Logo, visto que a obesidade, na infância e na adolescência, quando não tratada, tende à outras complicações podendo perdurar a fase de vida adulta, o resultado obtido é bastante preocupante.¹⁰

Um estudo realizado em 2015, demonstra que a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na escola privada é maior quando comparado aos da escola pública¹¹. Dessa forma o estudo em questão corrobora com o resultado encontrado por Miranda, já que as escolas que compõe a amostra são, em sua totalidade, públicas apresentando prevalência de Eutrofia (69,3%) na mesma, seguido de sobrepeso (16,6%) e obesidade (9,4%).

Isso sugere que as melhores condições socioeconômicas que boa parte dos alunos de escolas privadas possuem permitem o acesso a mais alimentos ultra processados corroborando para um balanço energético positivo¹². Estes produtos são definidos como gêneros alimentícios que caracterizam-se por alta densidade calórica, níveis altos de açúcar, sódio, gordura saturada e baixa quantidade de fibras. E que esse produto acaba por se tornar atrativo em decorrência da alta palatabilidade e disponibilidade no mercado¹³.

Estudos apontam que há uma associação direta entre o aumento do consumo de comidas rápidas na infância - fast-food – e a prevalência de excesso de peso e obesidade¹⁴. Esta última é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal. Outro agravante é que a introdução destes produtos vem ocorrendo de forma precoce

na dieta das crianças, quanto mais cedo às mesmas são apresentadas a esse tipo de substância alimentar maior o risco de desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis¹⁵.

Nesse sentido, ainda que haja a constante presença de alimentos ultra processados na mesa brasileira, a carência nutricional que há nesses produtos é preocupante e acaba gerando impactos que a curto, médio e longo prazo não permitem o desenvolvimento saudável e adequado da criança.

Um estudo realizado em uma escola particular da cidade de Campinas, relacionou a prevalência de sobrepeso (10%) e obesidade (17,5%) ao tempo médio de 4,8 horas por dia em frente à televisão¹⁶. O estudo atual mostrou que 79,3% das crianças da amostra são expostas as telas por mais de 60 minutos durante a semana e 77,1% no final de semana. Dessa forma, observa-se que, apesar da predominância da Eutrofia, não se pode desconsiderar os quadros de sobrepeso e obesidade, e ainda mais, a desnutrição, tendo em vista que esses problemas de saúde pública podem perdurar na fase adulta.

Logo, a prevalência dessa exposição por mais de 60 minutos durante a semana encontrada nos resultados é evidente e, isto pode está diretamente relacionada ao contexto atual em que o Brasil está inserido. Desse modo, todo o contexto social, “atinge e influencia diretamente o cotidiano das crianças, levando-as a trocarem o lazer na rua pelos jogos eletrônicos, televisão, computadores, reduzindo o estímulo de atividades físicas em prejuízo ao seu desenvolvimento”¹⁷ Nesse contexto, percebe-se que aliado a esse problema de saúde pública está a falta de estrutura física nas periferias das cidades, principalmente do interior do estado, como é o local do estudo em questão, que não disponibilizam de um espaço destinado à atividade física de criança – correr, andar de bicicleta, dançar, entre outros.

Assim como está relacionado a própria questão de segurança pública a qual inviabiliza as brincadeiras fora do lar promovendo horas despendidas as telas – tv, videogame e smarthphone. Logo, percebe-se que os fatores que influenciam o estado nutricional das crianças é bem mais complexo do que imagina-se, assim vê-se a necessidade de melhoras na esfera política, bem como ações promotoras de formação de hábitos e de escolhas alimentares saudáveis para superar esse grave problema de saúde pública.

Além disto, associando ao consumo alimentar, pode-se inferir que, ao se alimentar frente a uma tela, há uma possibilidade maior de consumo para além do sentido de “fome” que leva ao exacerbado consumo alimentar, inatividade física e não percepção do estímulo saciedade.

Nesse sentido, um dos métodos para compreender o aumento da prevalência de obesidade infantil na perspectiva do alto consumo de alimentos processados é a análise sob a ótica das estratégias da indústria alimentícia voltadas para o público infantil, tendo em vista que “evidências mostram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e à obesidade”⁶.

Um estudo realizado em 2015 demonstrou que aproximadamente oito em cada dez adolescentes passavam mais de duas horas por dia em atividades de tela (televisão, computador, smartphone e videogame)¹⁸. Sabe-se que o sobrepeso e a obesidade não estão apenas relacionados ao consumo de alimentos altamente energéticos, mas também com o sedentarismo, logo quando estes indivíduos optam por mais tempo em telas, consequentemente reduz o tempo destinado as atividades de movimento corporal, promovendo um balanço energético positivo, ou seja, consome-se mais do que gasta-se.

Foi observado nos resultados do estudo em questão que tanto no final de semana (77,1%) como durante a semana (79,3%) houve a prevalência de exposição maior que 60 minutos. Entretanto, um outro estudo demonstrou uma clara tendência de aumento do comportamento sedentário em fins de semana, em comparação com os dias de semana com ≥ 2 h/dia de exposição¹⁹. Contudo, recomenda-se que as crianças e os adolescentes limitem a, no máximo, duas horas por dia o tempo dedicado às atividades de tela²⁰.

Referente os dados de consumo alimentar encontrados na pesquisa, percebe-se a predominância do feijão na mesa dos brasileiros, não só pelo seu fator nutricional somado ao arroz e demais alimentos, mas também pela sua fácil aquisição referente a custo e a mercado, principalmente no interior do estado do RN.

Ainda é possível observar que o consumo das frutas apresenta-se bastante positivo, tendo em vista que do grupo de frutas, verduras e legumes, são as únicas

com frequência maior que 5 vezes na semana (51,7%). Isso pode estar relacionado as ações de conscientização amplamente divulgadas sobre a alimentação das crianças que estimulam o consumo de frutas principalmente compondo as lancheiras escolares.

Apesar de não haver maior prevalência do consumo de industrializados, pois estes apresentaram-se com frequência < 5 vezes na semana, ainda assim os biscoitos salgados (41,4%) seguido dos doces (28,5%) e dos fast-foods (16,6%) lideram o ranking dos industrializados com frequência de consumo >5 vezes na semana, o que é bastante preocupante, já que estes ainda se mostram bastante presentes nas lancheiras que as mães preparam destinadas à escola.

Com a realização do presente estudo, constatamos que, atualmente a tecnologia vem influenciando a vida das crianças participantes da pesquisa. Assim, percebemos que a influência não limita-se às crianças, porém incide mais sobre estes devido a imaturidade inerente ao ciclo da vida e que tal influência pode interferir tanto no nível de atividade física como também nos hábitos de consumo e no comportamento cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o consumo alimentar está relacionado ao tempo de tela e pode está influenciando o estado nutricional dos escolares, sendo notória sua relação com o sedentarismo promovido por horas despendidas as telas e pelo alto consumo de alimento densamente energéticos, compostos por carboidratos simples, sódio e outros aditivos amplamente divulgados na mídia. Logo, é alarmante que ainda na infância, sejam encontrados resultados como os obtidos no estudo em questão, já que mais do que os fatores genéticos, o ambiente é o principal determinante do sobrepeso e da obesidade.

Ademais, o estudo em questão apresenta limitação devido um dos instrumentos utilizados ser um questionário estruturado aplicado com os responsáveis pelas crianças, para se obter o consumo alimentar dos mesmos, pois o ambiente dito de entrevista pode ter enviesado por indução as respostas obtidas durante a pesquisa.

Entre os pontos fortes desse estudo destacam-se: Envolvimento de diferentes tipos de tela – TV, computador, videogame e smartphones. Outro ponto forte deste estudo foi associar duas variáveis importantes para a compreensão dos desfechos de saúde e doença para a população escolar. Todos os instrumentos de coleta foram previamente testados, com níveis satisfatórios de reprodutibilidade e aplicado por equipe previamente treinada.

Analysis of the influence of screen time on the eating habits of schoolchildren.Ingride Mirely da Silva¹Fábio Resende de Araújo²Ana Paula Trussardi Fayh²Daline Fernandes de Souza Araújo²Ricardo Andrade Bezerra²**ABSTRACT**

This study aims to verify if the time spent on technology has influence on the eating habits of schoolchildren. The study was conducted with 319 children. The anthropometric nutritional status was evaluated through the Body Mass Index for age, while the food consumption was evaluated from a questionnaire applied with those responsible, in order to identify if the frequency that the interviewee consumed the food and drinks were lower or more than 5 times in the week and at the end of the week, both related to healthy eating and poorly recommended practices. Thus, it was observed that the nutritional status that most affected the students was eutrophy (69.3%) and overweight (16.6%), while obesity represented the lowest percentage (9.4%) followed by leanness (4.7%). Regarding the classification of the sample as a function of the time of exposure to the technology during the week and weekend, the time of exposure exceeds 60 minutes in both moments. When comparing the screen time during the week and the food consumption, it is obtained that those exposed > 60 minutes have a frequency of consumption of less than 5 times of raw salad (69.3%) and vegetables (69.6%). It was also verified that, the salty cracker is the food product that presented the highest consumption among the ultraprocessed ones evaluated. It is concluded that the food consumption is related to the time of the screen and may be influencing the nutritional status and focusing, especially, in the school stage.

Key words: Nutritional status. Food Consumption. Screen Time. Schoolchildren.

REFERÊNCIAS

1. MORÉ, D.A. Propaganda e publicidade de alimentos no Brasil. Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2012.
2. OMS, **Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde**. Folheto. 23p. 2004
3. BARROS, M. P. **A Influência da Publicidade de Alimentos na Obesidade Infantil**. Brasília. 2015.
4. GOLKE, C. **Obesidade infantil**: Uma revisão de literatura. Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das missões, 2016.
5. BARCELOS, G.T; RAUBER, F; VITOLO, M.R. Produtos processados e ultra processados e ingestão de nutrientes em crianças. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, 2014.
6. MENEGASSI, B.; ALMEIDA, J.B.; OLIMPIO, M.Y.M.; BRUNHARO, M.S.M.; LANGA, F.R. A nova classificação de alimentos: teoria, prática e dificuldades. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018.
7. SOARES, A.P; GORZ, F. B; TAVARES, L.B.B; ULBRICH, A. Z; BERTIN, R.L. Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC. **Braz. J. Food Technol.**, III SSA, novembro 2010.
8. TOLONI, M. H. A. et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Rev. nutr**, 2011.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, v.1. 61p. 2008.
10. ONIS M, ONYANGO AW, BORGHI E, GARZA C, YANG H. Comparison of the World Health Organization (WHO) child growth standards and the National Center for Health Statistics/WHO international growth reference: implications for child health programmes. **Public Health Nutrition**, 2006.
11. SOTELO, YDOM, COLUGNATI, FA, TADDEI, JADAC. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico. **Cad. Saúde Pública**, 2004.
12. MIRANDA, J.M.Q; PALMEIRA, M.V; POLITO, L.F.T; BRANDÃO, M.R.F; BOCALINI, D.S; JUNIOR, A.J.F; PONCIANO, K; WICHI, R.B. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Rev Bras Med Esporte**, 2015.
13. SILVA GAP, BALABAN G, MOTTA MEF. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Rev Bras Saude Mater Infant**, 2005.

14. BATALHA, M.A. **Consumo de alimentos processados e ultraprocessados por crianças de 13 a 35 meses e fatores associados**. São Luís, 2016.
15. ROCHA, M.L. **Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica**. Belo Horizonte, 2013.
16. SOUZA, E.B. Transição nutricional no Brasil: Análise dos principais fatores. **Cadernos UniFOA**. Agosto, 2010.
17. JUNIOR, J.G.S. Uma Escola de Esportes em Uberaba-MG e o Cotidiano Infantil. Piracicaba: SP, 2010.
18. ZAGO JÚNIOR C, RODRIGUES AA, BRAGA LES, FILOCOMO M, ZAMAI C. Perfil nutricional de crianças de 6 a 11 anos de uma escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2007.
19. LUCENA, J.M.S; CHENG, L.A; CAVALCANTE, T.L.M.C; SILVA, V.A; JÚNIOR, J.C.F. Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, 2015.
20. FERREIRA, R.W; ROMBALDI, A.J. RICARDO, L.I.C; HALLAL, P.C; AZEVEDO, M.R. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. **Revista Paulista de pediatria**, 2015.

APÊNDICE A – TABELAS DE RESULTADOS

Tabela 1- Descrição da amostra segundo a variável sexo, 2019.

Sexo	N (N = 319)	(%)
Masculino	181	56,7
Feminino	138	43,3

Fonte: Autores envolvidos, 2019.

Tabela 2- Associação entre tempo de tela na semana e o consumo alimentar

Variável	Até 60 min		>60 min		P valor
	n	%	n	%	
Salada crua					
>5x na semana	11	3,4	32	10,0	0,395
< 5x na semana	55	17,2	221	69,3	
Legumes					
>5x na semana	12	3,8	31	9,7	0,209
< 5x na semana	54	16,9	222	69,6	
Frutas					
>5x na semana	32	10,0	133	41,7	0,554
< 5x na semana	34	10,7	120	37,6	
Leite e derivados					
>5x na semana	33	10,3	128	40,1	0,932
< 5x na semana	33	10,3	125	39,2	
Feijão					
>5x na semana	45	14,1	198	62,1	0,087
< 5x na semana	21	6,6	55	17,2	
Lanches (fast food)					
>5x na semana	17	5,3	36	11,3	0,025
< 5x na semana	49	15,4	217	68,0	

Embutidos					
>5x na semana	4	1,3	35	11,0	0,086
< 5x na semana	62	19,4	218	68,3	
Biscoitos salgados					
>5x na semana	19	6,0	113	35,4	0,020
< 5x na semana	47	14,7	140	43,9	
Doces					
>5x na semana	13	4,1	78	24,5	0,074
< 5x na semana	53	16,6	175	54,9	
Refrigerantes					
>5x na semana	4	1,3	24	7,5	0,381
< 5x na semana	62	19,4	229	71,8	

Fonte: Autores envolvidos, 2019.

Tabela 3 - Associação entre o tempo de tela no final de semana e o consumo alimentar.

Variável	Até 60 min		>60 min		P valor
	n	%	n	%	
Salada crua					
>5x na semana	12	3,8	31	9,7	0,399
< 5x na semana	61	19,1	215	67,4	
Legumes					
>5x na semana	11	3,4	32	10,0	0,651
< 5x na semana	62	19,4	214	67,1	
Frutas					
>5x na semana	42	13,2	123	38,6	0,258
< 5x na semana	31	9,7	123	38,6	
Leite e derivados					

>5x na semana	38	11,9	123	38,6	0,758
< 5x na semana	35	11,0	123	38,6	
Feijão					
>5x na semana	54	16,9	189	59,2	0,615
< 5x na semana	19	6,0	57	17,9	
Lanches (<i>fast food</i>)					
>5x na semana	14	4,4	39	12,2	0,503
< 5x na semana	59	18,5	207	64,9	
Embutidos					
>5x na semana	6	1,9	33	10,3	0,234
< 5x na semana	67	21,0	213	66,8	
Biscoitos salgados					
>5x na semana	24	7,5	108	33,9	0,093
< 5x na semana	49	15,4	138	43,3	
Doces					
>5x na semana	17	5,3	74	23,2	0,259
< 5x na semana	56	17,6	172	53,9	
Refrigerantes					
>5x na semana	4	1,3	24	7,5	0,257
< 5x na semana	69	21,6	222	69,6	

Fonte: Autores envolvidos, 2019.

ANEXO A – APROVAÇÃO DO CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DO TRAIRI - UFRN



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OBESIDADE, SEDENTARISMO E ALIMENTAÇÃO EM ESCOLARES RESIDENTES NA CIDADE DE SANTA CRUZ, RN: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Pesquisador: Ana Paula Trussardi Fayh

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39203314.6.0000.5568

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 901.380

Data da Relatoria: 30/11/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo longitudinal de caracterização do estado nutricional, do nível de atividade física e do consumo alimentar de escolares matriculados em escolas públicas da cidade de Santa Cruz, RN. Bem como, o proponente também visa comparar os comportamentos destas variáveis entre beneficiários ou não do bolsa-família. Para tanto, os escolares serão seguidos durante vinte e quatro meses, sendo realizadas avaliações do estado nutricional, do consumo alimentar e do nível de atividade física em três anos consecutivos. Todas as avaliações ocorrerão no âmbito escolar, a não ser quando a família desejar realizar as avaliações no seu domicílio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Avaliar o estado nutricional, o nível de atividade física e o consumo alimentar de escolares matriculados em escolas públicas da cidade de Santa Cruz, RN.

Objetivos Específicos:

- Identificar a situação sócio-econômica das famílias dos alunos matriculados nas escolas;
- Identificar a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias dos alunos matriculados

nas escolas, através da aplicação de questionário validado;

- Avaliar o estado nutricional dos escolares através da técnica antropométrica;
- Avaliar o nível de atividade física através da aplicação de questionários;
- Avaliar o consumo alimentar através de questionários;
- Observar a alteração dos parâmetros avaliados ao longo de vinte e quatro meses;
- Comparar os parâmetros de estudos dos escolares de acordo com o recebimento do benefício social "Programa Bolsa Família".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e benefícios previstos foram:

Riscos:

Este projeto possui risco mínimo tanto para o escolar quanto para o responsável avaliado, semelhante aos ocasionados por uma avaliação médica ou nutricional de rotina que incluam avaliação da massa corporal e estatura, do consumo alimentar e perguntas sobre a condição sócio-econômica. É possível que o avaliado sinta-se constrangido com alguma questão do questionário de consumo alimentar ou da condição sócio-econômica. Caso isso ocorra, a entrevista será imediatamente interrompida e o voluntário será questionado se deseja continuar em outro momento. Caso opte por não dar continuidade, ele sairá do estudo sem nenhum prejuízo ou penalidade. Para minimizar o constrangimento do escolar durante as coletas dos dados antropométricos, este será direcionado em grupos de cinco alunos para uma sala cedida pela escola participante especialmente para a realização da avaliação antropométrica. Nesta sala, teremos um biombo fazendo a proteção do escolar que estiver sendo avaliado naquele momento.

Benefícios:

Como benefício, os pais ou responsáveis pelo escolar que participar do estudo receberão o diagnóstico nutricional e avaliação do consumo alimentar e do nível de atividade física em todos os momentos em que estes forem realizados, e que poderão contribuir no monitoramento da sua saúde. Também serão realizadas atividades educativas relacionadas à nutrição e exercício físico no momento das devolutivas das avaliações.

Para a

Secretaria Municipal de Educação da cidade de Santa Cruz, contribuiremos com as atividades de avaliação do estado nutricional dos escolares que deve ser realizado de forma periódica para o planejamento do cardápio da alimentação escolar.

Os riscos e benefícios constam claramente descritos no TCLE estando em conformidade com a natureza do projeto e as exigências éticas da Resolução 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem um excelente referencial teórico. Inicia com uma problemática de relevância para a saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Nada a referir

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP FACISA deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP FACISA deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP FACISA deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

SANTA CRUZ, 07 de Dezembro de 2014

Assinado por:
Fábia Barbosa de Andrade
(Coordenador)

ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: “Obesidade, sedentarismo e alimentação em escolares residentes na cidade de Santa Cruz, RN: um estudo longitudinal”, que tem como pesquisador responsável a Professora Ana Paula TrussardiFayh. O motivo que nos leva a fazer este estudo é o aumento da obesidade infantil, mesmo na presença de condições que afetam negativamente a compra de alimentos, assim como a presença de hábitos de vida não saudáveis nesta fase da vida.

Para isso, você precisa responder a um questionário com perguntas sobre o número de pessoas na sua família e suas condições de moradia, a quantidade de bens que você possui na sua residência, bem como perguntas sobre o consumo alimentar e hábitos de atividade física do escolar participante do estudo. Para responder a este questionário, que será aplicado por um dos nossos pesquisadores, você levará em torno de 20 minutos. Em outro momento, faremos a avaliação do peso e da estatura do escolar, para a avaliação do estado nutricional (normal, baixo peso ou excesso de peso). Estas avaliações serão repetidas em outros dois momentos, sendo cada avaliação realizada com um intervalo de tempo de um ano. Assim, poderemos verificar se houve mudanças no estado nutricional e nos hábitos de vida do escolar.

Durante a realização da entrevista ou da avaliação do estado nutricional do escolar a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você e o escolar correm é semelhante àquele sentido num exame médico ou nutricional de rotina que incluam avaliação da massa corporal e estatura, do consumo alimentar e perguntas sobre a condição sócio-econômica. É possível que você se sinta constrangido com alguma questão do questionário de consumo alimentar ou da condição sócio-econômica. Caso isso ocorra, a entrevista será imediatamente interrompida e você será questionado se deseja continuar em outro momento. Caso opte por não dar continuidade, pode sair do estudo sem nenhum prejuízo ou penalidade. Para minimizar o constrangimento do escolar durante a medida do peso e altura, este será levado grupos pequenos e para uma sala reservada pela escola especialmente para a avaliação. Nesta sala, teremos uma divisória fazendo a proteção do escolar que estiver sendo avaliado naquele momento.

Como benefício, os pais ou responsáveis pelo escolar que participar do estudo receberão o diagnóstico nutricional e avaliação do consumo alimentar e do nível de atividade física em todos os momentos em que estes forem realizados, e que poderão contribuir no monitoramento da sua saúde. Também serão realizadas atividades educativas relacionadas à nutrição e exercício físico no momento das devoluções das avaliações.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Ana Paula TrussardiFayh, pelo telefone 3291-2411 ou 9426-3363. Você tem o direito de recusar sua autorização, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você e para ele (a). Os dados que

você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos. Se vocês sofrerem algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, serão indenizados.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, telefone 3291-2411.

Consentimento Livre e Esclarecido

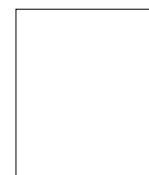
Eu, _____, representante legal do menor _____, autorizo sua participação na pesquisa “Obesidade, sedentarismo e alimentação em escolares residentes na cidade de Santa Cruz, RN: um estudo longitudinal”.

Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido os riscos, desconfortos e benefícios que essa pesquisa pode trazer para ele(a) e também por ter compreendido todos os direitos que ele(a) terá como participante e eu como seu representante legal.

Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados não possam identificá-lo(a).

Santa Cruz, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do representante legal



Assinatura do pesquisador responsável

Impressão
datiloscópica do
representante legal

Profa. Ana Paula TrussardiFayh

ANEXO C – BILHETE A SER ENTREGUE AO RESPONSÁVEL PELO ESCOLAR

Prezados pais ou responsáveis,

Amanhã um grupo de alunos e professores do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte estará realizando uma entrevista com os pais e responsáveis dos alunos desta Escola. Pedimos um dos responsáveis (a partir de 18 anos) pela criança possa comparecer a escola para responder voluntariamente esta entrevista para conhecermos melhor o perfil da alimentação dos estudantes.

ANEXO D – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS RESPONSÁVEIS

Escola: _____

Entrevistador: _____ Número: _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____ Gênero: (1) masculino (2) feminino

Dados escolares: Série: _____

1ª. PARTE: FATORES DE RISCO NUTRICIONAIS E AMBIENTAIS DA CRIANÇA

QUESTÕES	CÓDIGO
Na maioria dos dias da semana, quanto tempo a criança fica em frente à televisão/videogame/computador/celular? (inserir em horas e minutos) categorizar para (1) menos de 30 minutos (2) de 30 a 60 minutos (3) de uma a duas horas (4) de duas a três horas (5) de três a quatro horas (6) mais do que quatro horas (99) não sabe	[telasemana]
No final de semana, quanto tempo a criança fica em frente à televisão/videogame/computador/celular? categorizar para (1) menos de 30 minutos (2) de 30 a 60 minutos (3) de uma a duas horas (4) de duas a três horas (5) de três a quatro horas (6) mais do que quatro horas (99) não sabe	[telafinal]

Nos últimos 7 dias, <u>em quantos dias</u> a criança comeu os seguintes alimentos ou bebidas?									
ALIMENTO/BEBIDA	Não comi nos últimos 7 dias	1 dia nos últim os 7 dias	2 dias nos último s 7 dias	3 dias nos último s 7 dias	4 dias nos último s 7 dias	5 dias nos últimos 7 dias	6 dias nos últimos 7 dias	Todos os 7 último s dias	Mais de 1x ao dia
1. Salada crua (alface, tomate, cenoura, pepino, repolho, etc)									
2. Legumes/verduras cozidos (não considerar batata/mandioca)									
3. Frutas ou salada de frutas									
4. Feijão									
5. Leite ou iogurte									
6. Batata frita, batata de pacote e salgadinhos fritos (coxinha, quibe, pastel, etc)									
7. Hambúrguer e embutidos (salsicha, mortadela, salame, presunto, linguiça, etc)									
8. Bolachas/biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote									
9. Bolachas/biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates									
10. Refrigerante (não considerar os diet ou light)									

Pesquisadores responsáveis: Ana Paula Trussardi Fayh (F: 9426-3363)

Fábio Resende de Araújo (F: 9683-5881)

**ANEXO E - CARTA DE ANUÊNCIA DO ESTUDO LONGITUDINAL, DESTINADA
AO CEP.**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

CARTA DE ANUÊNCIA

Santa Cruz, RN 13 de Novembro de 2014.

Declaro por meio desta que a SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ concorda em participar do trabalho de pesquisa "Obesidade, sedentarismo e alimentação em escolares residentes na cidade de Santa Cruz, RN: um estudo longitudinal." coordenada pela professora Drª Ana Paula Trussardi Fayh (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ compromete-se a dar suporte institucional à equipe, bem como colaborar com a realização das ações planejadas no referido projeto.

Atenciosamente,

Karla de França Fabrício T. Bezerra
Secretária Municipal de Educação
CPF: 283 058 564 - 49

Karla de França Fabrício Teonácio Bezerra
Secretária Municipal de Educação

ANEXO F – CARTA DE ANUÊNCIA DO ESTUDO DESTINADA A PROEX.



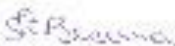
GABINETE CIVIL

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro por meio desta que a PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN concorda em participar do programa de extensão "Saúde e bem-estar nas escolas: promovendo ações intersubjetivas de Segurança Alimentar e Nutricional, estilo de vida ativo e prevenção de acidentes no município de Santa Cruz, RN, Brasil" coordenado pela professora Dsc. Ana Paula Trassuardi Fayh (Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) com participação dos professores Msc. Fábio Resende de Araújo, Dsc. Adriana Lúcia Meirelles, Msc. Cristiane da Silva Ramos Marinho e Dsc. Janaina Paula Costa da Silva (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN compromete-se a dar suporte institucional à equipe, bem como colaborar com a realização das ações planejadas no referido projeto.

Gabinete da Prefeita de Santa Cruz/RN, em 15 Abril de 2016.


Fernando Costa Lima
- Prefeito Municipal
CPF: 41.038.247-52

REGRAS PARA FORMATAÇÃO DO ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA DEMETRA

NORMAS DA REVISTA DEMETRA

OBJETIVOS E POLÍTICA EDITORIAL

DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde tem por missão publicar debates, análises e resultados de investigações relevantes para o campo da Alimentação, Nutrição e Saúde.

1. CATEGORIAS DE TRABALHOS

EDITORIAL: Texto que expressa posicionamentos dos editores da revista.

ARTIGO DE DEBATE: Texto, preferencialmente de cunho conceitual, encomendado pelos editores, e que será debatido por cerca de cinco pesquisadores convidados. Os autores dos Artigos de Debate apresentarão considerações a partir do conjunto dos debates.

ARTIGO TEMÁTICO: Texto de revisão crítica ou correspondente a resultados de pesquisas de natureza empírica ou reflexão conceitual sobre o assunto em pauta em número temático. Números Temáticos podem ser propostos à Editoria, bastando a apresentação de um Termo de Referência explicitando a temática a ser abordada, artigos e respectivos autores que comporão o conjunto da obra e um cronograma de produção. É recomendável que o Número Temático proposto inclua um Artigo de Debate e os correspondentes debatedores.

TEMA LIVRE: Análise teórica e/ou metodológica ou texto derivado de pesquisas empíricas ou discussão conceitual sobre temas distintos daquele que identifica um determinado Número Temático da revista.

RESENHA: Análise crítica de livros ou outros tipos de publicações recentes e relacionados ao campo científico da Alimentação, Nutrição e Saúde.

ENTREVISTA: Diálogo com personalidades de destaque no campo científico da Alimentação, Nutrição e Saúde conduzidos a partir da Editoria.

2. REVISÕES E TRADUÇÕES PARA INGLÊS E ESPANHOL

Textos submetidos em português: quando, após avaliação por pares, o original for recomendado para publicação, os autores providenciarão a tradução para a língua inglesa junto a profissionais especializados credenciados pelo periódico; os custos de tradução ficam a cargo dos autores.

Textos submetidos em espanhol: quando, após avaliação por pares, o original for recomendado para publicação, os autores providenciarão a tradução para a língua inglesa e a revisão da versão em espanhol junto a profissionais especializados credenciados pelo periódico; os custos de tradução e de revisão ficam a cargo dos autores.

Textos submetidos em inglês: quando, após avaliação por pares, o original for recomendado para publicação, os autores providenciarão a tradução para a língua portuguesa e a revisão da versão em inglês junto a profissionais especializados credenciados pelo periódico; os custos de tradução e de revisão ficam a cargo dos autores.

Reiteramos a inexistência de qualquer forma de pagamento para submissão dos artigos e que o acesso a todo o material publicado permanece aberto, sem custos para o leitor. Neste momento, lamentavelmente, não nos é possível arcar com despesas de tradução e/ou revisão de textos conforme explicitado acima. **Enfatizamos que essa condição aplica-se exclusivamente aos artigos recomendados para publicação.**

Os autores serão orientados sobre os procedimentos de contato com os revisores, na ocasião em que for comunicado que o artigo foi recomendado para publicação.

3. APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Recomendamos a leitura atenta das informações abaixo. Eventuais dificuldades na submissão *on line* ou dúvidas poderão ser encaminhadas através dos endereços eletrônicos demetra@uerj.br ou demetra.uerj@gmail.com.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

O artigo deve ser um trabalho original, e não ter sido publicado ou estar sendo avaliado para publicação em outra revista.

Os originais devem ser encaminhados exclusivamente à DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde.

Serão recebidos originais em português, inglês ou espanhol.

Os textos devem ser digitados em Word, página tamanho A-4, margens de 2,5 cm, espaço duplo e fonte Arial tamanho 12.

Todas as páginas deverão estar numeradas, sendo a primeira a página de rosto.

3.1. PÁGINA DE ROSTO

- Deverá conter título completo do artigo indicando claramente o conteúdo central do estudo. Títulos em português ou espanhol devem apresentar também sua versão em inglês. Títulos em inglês devem apresentar também sua versão em português.
- Informar os nomes de todos os autores por extenso, endereço completo, incluindo endereço eletrônico e afiliação institucional principal (Exemplo: Departamento, Faculdade e Universidade, nesta ordem).
- Indicar o autor para troca de correspondências com a revista.
- Especificar a participação de cada autor na elaboração do original (Exemplo: AL Costa participou da concepção e da análise e interpretação dos dados; MJ Marques participou do desenho do estudo, da redação do artigo e da sua versão final; FDR Lopes trabalhou em todas as etapas desde a concepção do estudo até a revisão da versão final do artigo).
- Tendo em vista o crescimento no número de coautores em muitos artigos encaminhados a DEMETRA, **o número máximo de autores está limitado a seis**. Somente com justificativas excepcionais e bem fundamentadas será aceito número maior de autores, o que deve ser aqui informado.
- Declarar a existência ou não de conflito de interesses de cada autor.

- Registrar agradecimentos a pessoas ou instituições, deixando bem claro que não se trata de autores ou financiadores.
- Se o trabalho foi subvencionado, indicar o agente financiador e respectivo número de processo.
- Identificar o tipo de trabalho submetido, assinalando com "x" uma das opções: () Estudo empírico () Ensaio ou abordagem conceitual
- Identificar a área de avaliação do trabalho assinalando com "x" uma das opções: () Nutrição e Epidemiologia () Políticas de Alimentação e Nutrição () Ciências Humanas e Sociais em Alimentação () Alimentação para Coletividades () Nutrição e Alimentos () Nutrição Clínica () Nutrição Básica () Nutrição Experimental () Nutrição, Atividade Física e Esportes
- A PÁGINA DE ROSTO deverá ser transferida como DOCUMENTO SUPLEMENTAR em arquivo específico e, portanto, em separado do Corpo de Texto Original.

3.2. CORPO DO TEXTO ORIGINAL

O Corpo do Texto Original (sem a Página de Rosto) deve conter título, resumo, palavras-chave, corpo do texto propriamente dito e referências.

Quando submetido em português ou em espanhol apresentará título, resumo, palavras-chave na língua original e em inglês.

Quando submetido em inglês deve ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português.

Resumo

Deve ter entre 150 e 250 palavras, evitando o uso de abreviaturas e de citações.

Para estudos empíricos ou *surveys*, identificar as seguintes partes, tal como abaixo:

- Objetivos.
- Metodologia.
- Resultados.

- Discussão.
- Conclusões.

Para ensaios, abordagens conceituais e outras similares, o resumo pode ser narrativo, tal como abaixo:

- Objeto do estudo ou problema em questão e fundamentos conceituais.
- Desenvolvimento da argumentação.
- Considerações finais.

É muito importante que o resumo seja bem elaborado e redigido com clareza.

Palavras-chave

Indicar no mínimo três e no máximo seis palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), em português ou espanhol e em inglês. Devem suceder os resumos por idioma.

Corpo do Texto Original

Em estudos de cunho empírico ou *surveys* é frequente a divisão do texto em seções como *Introdução* (que inclui a justificativa e o objetivo do trabalho, sua importância, abrangência, lacunas, controvérsias e outros dados considerados relevantes pelo autor), *Metodologia* (deve conter descrição da população estudada e dados do instrumento de investigação; nos estudos envolvendo seres humanos deve haver referência à existência de um termo de consentimento livre e esclarecido apresentado aos participantes e à aprovação do Comitê de Ética da instituição onde o projeto foi desenvolvido), *Resultados* (devem ser apresentados de forma sintética e clara, e apresentar ilustrações elaboradas de forma a serem autoexplicativas e com análise estatística; evitar repetição de dados do texto), *Discussão* (deve explorar os resultados, apresentar a experiência pessoal do autor e outras observações já registradas na literatura; dificuldades metodológicas podem ser expostas nesta parte) e *Conclusões* (apresentar as conclusões relevantes face

aos objetivos do trabalho, podendo haver indicação sobre formas de continuidade do estudo). É possível apresentar *Resultados e Discussão* juntos.

Para ensaios, abordagens conceituais e outras similares, há liberdade para estabelecer a estrutura (título e subtítulos) de seu original de modo a contemplar a identificação do objeto do estudo ou problema em questão e fundamentos conceituais, o desenvolvimento da argumentação e considerações finais.

Títulos ou subtítulos não devem ser numerados, podendo-se fazer uso de recursos gráficos (caixa alta, negrito, etc).

Ilustrações (figuras, quadros, tabelas e gráficos) devem ser apresentadas em separado, no final do texto, depois das referências do original com respectivos títulos, legendas e referências específicas. O número máximo de ilustrações é 6 (seis).

Ao longo do texto os autores devem indicar, com destaque, a localização de cada ilustração, todas devidamente numeradas.

As tabelas e os quadros devem ser elaborados em Word.

Os gráficos devem ser elaborados em Excel e os dados numéricos correspondentes devem ser enviados, de preferência, em separado no programa Word ou em outra planilha como texto, para facilitar o recurso de copiar e colar.

As figuras devem ser encaminhadas em JPEG ou TIFF.

Notas de rodapé: deverão ser restritas ao necessário e indicadas por letras sobrescritas (Ex. ^a, ^b).

ARTIGOS DE DEBATE devem ter, no máximo, 7.000 palavras e 40 referências; os textos dos debatedores e o correspondente às considerações dos autores sobre o conjunto dos debates devem ter, no máximo, de 4.000 palavras e 20 referências, cada um. Na contagem do número de palavras estão incluídos o texto original do artigo e as referências.

ARTIGOS TEMÁTICOS e TEMAS LIVRES devem ter, no máximo, 7.000 palavras e 40 referências; excetuam-se os artigos de revisão que devem ter, no máximo, 60 referências. Na contagem do número de palavras estão incluídos o texto original do artigo e as referências.

RESENHAS devem ter, no máximo, 4.000 palavras. Estão incluídos o texto original da resenha e as referências. O autor da resenha deve encaminhar imagem eletrônica, com qualidade, da capa do livro resenhado.

ENTREVISTAS devem ter, no máximo, 4.000 palavras.

Referências

As referências seguem o estilo Vancouver. Devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que são citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, colocados após a pontuação, se houver.

Exemplo: ... Foi utilizado o questionário GTHR ⁶ ...

Para referência de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser registrado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

Exemplo: ... De acordo com Marshall *et al* ¹³, as crianças...

As referências citadas somente nas ilustrações devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (<http://www.icmje.org>).

Nomes de pessoas, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de referências encontram-se ao final destas “Diretrizes para Autores”.

4. ENSAIOS CLÍNICOS

A revista DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

1. AUTORES

Um autor – inicia-se pelo último sobrenome do autor, em caixa baixa, utilizado também para sobrenomes compostos seguido das iniciais dos prenomes, sem espaço nem pontuação entre as iniciais.

Camões L.

Saint-Exupery A.

Oliveira Filho C.

Até seis autores – mencionam-se todos, na ordem em que aparecem na publicação, separados por vírgula.

Mais de seis autores – citar os primeiros seis, na ordem em que aparecem na publicação, seguido da expressão *et al.*

Vários autores, com um responsável destacado (organizador, coordenador, compilador etc.) – entrada pelo nome do responsável, seguido da abreviatura da palavra que indica o tipo de responsabilidade.

Teitel S, coordenador

Barnes J, editor.

Obra publicada sob pseudônimo – adotar o pseudônimo e quando o nome verdadeiro for conhecido indicá-lo entre colchetes.

Tupynambá M, [Fernando Lobo]

2. REFERÊNCIAS POR TIPO DE MATERIAL (documentos considerados no todo e partes de documentos)

Livros e folhetos - Autor. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Número de páginas.

Indivíduo como autor

MATTOS RS. Sobrevivendo ao estigma da gordura. 1. ed. São Paulo: Vetor; 2012.

Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes; 2004.

Capítulo de livro

SANTOS LAS. Da anorexia à obesidade: considerações sobre o corpo na sociedade contemporânea. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM, organizadores. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guabianara Koogan; 2011, p. 109-109.

Periódicos (revistas, jornais etc. na íntegra) - Título da publicação ano mês dia; nº do volume (nº do fascículo): total de páginas ou paginação do volume referenciado.

Revista de Nutrição 2011 dez; 24(6): 801-938.

Artigos de revista - Autor. Título: subtítulo do artigo. Título do periódico ano mês; nº do volume (nº do fascículo): páginas inicial e final.

Barbosa TBC, Mecnas AS, Barreto JG, Barreto MI, Bregman R, Avesani CM. Longitudinal assesment of nutritional status in nondialyzed chronic kidney disease patients. CERES 2010; 5(3): 127-137.

Trabalhos apresentados em congressos - Autor do trabalho. Título: subtítulo. In:Tipo de publicação do Congresso (Anais, Resumos) Nº do Congresso Nome do Congresso, ano mês dia, local de realização (cidade). Local de publicação: editora; ano. Páginas inicial e final do trabalho.

Goidanich ME, RIAL CS. Relações entre os sentidos e as escolhas alimentares no supermercado: uma abordagem etnográfica. In: IX Reunião de Antropologia do Mercosul; 2011; Curitiba. p. 1-19.

Entrevistas - A entrada para entrevista é feita pelo nome do entrevistado. Para referenciar entrevistas gravadas, faz-se descrição física de acordo com o suporte adotado. Nome do entrevistado. Título. Referência da publicação. Nota da Entrevista.

Moura EG. Considerações sobre a criação da área de avaliação “Nutrição” na CAPES. CERES 2011 6(2): 125-128. Entrevista concedida a Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho.

Dissertação e tese - Autor. Título: subtítulo. [Indicação de dissertação ou tese] Local: Instituição, nome do curso ou programa da faculdade e universidade; ano da defesa.

OLIVEIRA DA. Alimentação complementar no primeiro ano de vida no município do Rio de Janeiro: tendência temporal 1998 – 2008 [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.

Marques MLGB. Desenvolvimento, agendas internacionais e políticas nacionais: a nutrição nas relações FAO-Brasil (1945-1964) [tese]. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2012.

Eventos (Congresso, conferência, encontro etc.) - Tipo de publicação do evento (Anais, Resumos) número do evento Nome do Evento; ano, local de

realização (cidade). Local de publicação (cidade): Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume.

Anais do 3º Seminário Brasileiro de Educação; 1993; Brasília. Brasília: MEC; 1994. 300 p.

Documento eletrônico - Autor. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): ano. Número de páginas ou volume (série) - se houver. Disponível em URL: <http://.....>

Assis M, organizador. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: 2002. 146 f. (Série Livros Eletrônicos). Disponível em: URL: <http://www.unati.uerj.br>

Dicionário e Enciclopédia - Autor. Título: subtítulo. Edição. (se houver) Local: Editora; data. Número de páginas ou volume.

Ferreira AB H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986. 1838 p.

Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil; 1995. 20 v.

Legislação - Lei nº....., Ementa. data completa (ano mês abreviado dia). Nome da publicação volume (fascículo), data da publicação (ano mês abreviado dia). Nome do caderno, páginas inicial e final.

Lei nº 10.741 Estatuto do Idoso 2003 out 1. Pub DO 1(1), [Out 3 2003] .

Programas de Televisão e de Rádio - Tema. Nome do programa. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (TV ou rádio)

Um mundo animal. Nosso Universo. Rio de Janeiro: GNT; 4 de ago. 2000. Programa de TV.

CD-ROM - Autor. Título. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data (ano). Tipo de mídia.

Almanaque Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM

E-mail - (as informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida)

Nome do remetente. Assunto. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do destinatário> em (data de recebimento).

Biblioteca Central da UFRGS. Alerta. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <bibfaced@edu.ufrgs.br> em 20 jun. 2005.

Web sites ou Homepages – Nome. Disponível em: URL: <http://...>

Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação NECTAR. Disponível em: URL: <http://www.nutricao.uerj.br>

Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program].
Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Arquivo contendo, exclusivamente, o CORPO DO TEXTO ORIGINAL (Título/ Title, Resumo/Abstract, Palavras chave/Key words, Texto, Referências e Ilustrações, quando houver, e demais elementos indicados no item 3.2. das Diretrizes para Autores) a ser transferido SEM IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES, inclusive nas “Propriedades do Word”.
2. Se houver Ilustrações (figuras, quadros, tabelas ou gráficos), estas devem ser inseridas ao final do arquivo acima, depois das Referências, uma em cada página e indicando, com destaque, a localização de cada uma delas no texto, todas devidamente numeradas.

3. Arquivo contendo, exclusivamente, a PÁGINA DE ROSTO, a ser transferido como DOCUMENTO SUPLEMENTAR, contendo TODOS os elementos indicados no item 3.1. das Diretrizes para Autores
4. Todos os autores deverão ser cadastrados.

Para cada um deles é necessário informar nome completo, afiliação institucional, endereço eletrônico, resumo da Biografia e TODOS OS DEMAIS CAMPOS do formulário eletrônico devem ser inteiramente preenchidos durante o processo de submissão do artigo.

Tendo em vista o crescimento no número de coautores em muitos artigos encaminhados a DEMETRA, **o número máximo de autores está limitado a seis** e somente com justificativas excepcionais será aceito número maior.

5. Arquivo contendo AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL transferido como DOCUMENTO SUPLEMENTAR.
6. Arquivo contendo documento comprovante da aprovação de Comitê de Ética, quando aplicável.

Declaração de Direito Autoral

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Título _____ do _____ manuscrito:

1. Declaração de Responsabilidade

Certifico minha participação no trabalho acima intitulado e torno pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo.

Certifico que o manuscrito representa um trabalho original e que nem este ou quaisquer outros trabalhos de minha autoria, em parte ou na íntegra, com conteúdo substancialmente similar, foi publicado ou foi enviado a outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico, exceto o descrito em anexo.

2. Transferência de direitos autorais

Declaro que, em caso de aceitação do artigo, a Revista **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde** passará a ter direitos autorais a ele referentes, que se tornarão propriedade exclusiva da revista, sendo vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e obtida e que farei constar o competente agradecimento à Revista.

3. Conflito de interesses

Declaro não ter conflito de interesses em relação ao presente artigo. Data,
assinatura e endereço completo de **todos** os autores.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.